

GAZETA
DO SERTÃO

12 DE JUNHO
DE 1889

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca
Ano..... 6\$000
Semestre..... 3\$000
Número avulso... 160
Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.**Orgão Democrata.****Publicação semanal.****DIRECTORES:** - I. Joffily e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à " Praça Municipal " n.º 21. Tiragem 1:300 exemplares.

ASSIGNATURAS.
Toda comarca e províncias.
Ano..... 7\$000
Semestre..... 4\$000
Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 12 de Julho de 1889.

EPHEMERIDES.**Almanak**

Julho (tem 31 dias.)

Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sabado
1	2	3	4	5	6	7
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31

PHASES DA LUA.

Cresc. a 6 - cheia a 12 - ming. a 19 - nova a 27.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 12 DE JULHO DE
1889.

Occorres publicos

Tomamos por tipo, no cálculo à que vamos proceder, uma cacimba, cujo preço de construção alcance limites razoavelmente máximos; seja, pois, a cacimba de 20 metros de profundidade e 20 palmos de diâmetro.

Está provado que o nosso solo é apenas superficialmente composto de uma camada de terra, barro ou argila, seguindo-se-lhe logo, a pouca profundidade, pedra, mais ou menos compacta.

No processo de perfuração da cacimba ha, pois, a trabalhar simultaneamente em terra e em pedra, mais nesta talvez do que naquela: supponhamos, assim, que dos 20 metros de profundidade acima estabelecidos, 7 sejam de terra e 13 de pedra.

Ora, nessas condições, é óbvio que será o volume de terra e pedra a remover respectivamente correspondente ao volume de dois cilindros, tendo ambos por base um círculo de 10 palmos de raio e por altura, o de terra 7 metros e o de pedra 13.

Ou, em outros termos, será de 110 metros cúbicos o volume de terra e de 204 o de pedra, pouco mais ou menos.

Vejamos presentemente a que preço vem corresponder, terço médio, o metro

cúbico de terra e o de pedra com o respectivo transporte.

Tenhemos em atenção, antes de tudo, que os trabalhadores de que vamos dispor não são homens validos e afieitos ao serviço, mas imigrantes do centro e famintos que aqui chegam com as forças por demais alquebradas.

Nessas condições, o pessoal a empregar na perfuração da cacimba não pode ser inferior a 15 pessoas, cinco trabalhando interiormente no processo de escavação, broca de pedra e britamento della, 10 exclusivamente empregadas no serviço de condução de terras e outros detritos.

É praxe estabelecida nesta cidade e em algumas localidades circumvizinhas pagar-se a cada trabalhador, nas circunstâncias actuais, 500 rs., alem de 1\$500 ou 2\$000 ao administrador encarregado do serviço e sua direcção.

Só em salários temos, pois, a despesa diária de 9\$000: a ella devemos ajudar o prego dos instrumentos de trabalho, que são: uma broca, 2\$000; uma alavancas, 3\$000; 2 pás, 3\$000; 2 marretas, 2\$000; 2 picaretas, 5\$000; 2 alviões, 2\$000; total 18\$000.

Para o trabalho na pedra será necessário uma certa quantidade de polvora, difícil de calcular, visto como não conhecemos *a priori* a natureza da pedra a encontrar-se no seio da terra; entretanto, suponhamos que se tornem precisos 100 tiros, cada qual regulando meia libra de polvora a 500 rs., seja 50\$000, pelo menos.

Convém aqui uma advertência a fim de impedir desastres com o manejo da polvora.

A polvora usada geralmente para quebrar pedra no interior da província e que aqui fabricam os fogueteiros é excessivamente perigosa, detonando com facilidade pelo choque ou pelo atrito; aconselhamos o emprego de uma outra qualidade de polvora que não será difícil fabricar aqui mesmo, a qual produz bellissimos efeitos sem risco algum para os trabalhadores.

Damos aqui sua fórmula:

Carvão..... 30 grammas.
 Serradura de madeira 90 grammas.
 Salitre..... 450 grammas.
 Cyanureto amarelo... 430 grammas.

Redezam-se a pó fino estas substâncias e misturem-se o mais possível, para que a mistura fique bem homogênea.

Esta polvora tem no comércio o nome de *kokerilina*.

Em quantos dias se perfurará a cacimba? Calculemos.

Há a remover 110 metros cúbicos de terra: cada homem poderá em circunstâncias ordinarias cavar um metro cúbico: consideremos, porém, que os nossos 5 trabalhadores só preparam

por dia 4 metros para ser transportados para fora da cacimba pelos 10 outros: temos, pois, que para esse serviço serão precisos 28 dias de trabalho.

Por outro lado, havendo a remover 204 metros cúbicos de pedra, admitindo que cada tiro de mina possa produzir o fraccionamento de um metro cúbico, seja 3 metros cúbicos a quantidade de pedra, convenientemente britada, transportada do interior da cacimba.

São, pois, necessários 68 dias para esse trabalho.

Vimos que as despesas diárias com os trabalhadores subiam a 9\$000; temos, pois, o total, para a extração completa de terra, de 252\$000, a que juntando um terço do preço da ferramenta, obtém-se a quantia final de 258\$000, vindo a custar a extração de um metro cúbico de terra 2\$345 rs.

Da mesma forma, para a extração total da pedra eleva-se a despesa ao importe de 68 dias de serviço a 9\$000, seja 612\$000, adicionando-se mais o valor da ferramenta, 12\$000 e o da polvora, 50\$000, o que tudo prefaz a somma final de 674\$000, vindo a custar a extração de 1 metro cúbico de pedra 3\$303 rs.

Juntando essas duas parcelas chega-se à somma de 932\$000, necessária para a perfuração da cacimba.

Convém notar que, a proporção que a cacimba vai se tornando mais profunda, o serviço tende a ser mais demorado; pelo que é tendo mais em consideração outras despesas miudas, como concerto de ferramentas, etc., podemos dar como aceitável a quantia final de 1:000\$000 como o custo máximo dessa primeira parte da obra.

Vejamos agora a quanto monta o trabalho de emparedamento ou forro de tijolos do interior da cacimba.

Tendo o diâmetro da cacimba 20 palmos, sua circunferência será de 14 metros mais ou menos; o tijollo a empregar deve ter 2 palmos de comprimento e pertencer ao tipo das que são aqui conhecidas, com o nome de tijolos *rebe de pato*, tendo na face maior a largura de 10 pollegadas, com uma ligeira curva de 10 palmos de raio, e na face menor a largura de 8 pollegadas, com a curva de 8 palmos.

São, pois, necessários para fechar a circunferência da cacimba, levando-se em conta o espaço ocupado pela caligia ou cimento, 50 tijolos.

Estes devem ter 4 pollegadas de espessura e, como a cacimba tem 100 palmos de profundidade, sigue-se que serão precisos para toda a obra 11 milheiros de tijolos, incluindo-se o parapeito da cacimba que, pelo menos, deve ter 6 palmos de altura.

Ora, o milheiro de tijolos da quali-

dade descripta poderá custar na obra 10\$000, o que eleva seu valor total a 110\$000.

Trabalhando-se com 2 pedreiros e admittindo que ambos levantem 800 tijolos por dia, serão precisos 14 dias de trabalho.

Cada pedreiro ganhando 2\$000 diários, a despesa com elles subirá a 56\$000; adicionando-se a esta somma a de 28\$000, "salário" de 4 serventes, chega-se ao resultado total de 84\$000.

Dissemos que 2/3 da cacimba devia ser forrados com tijolos e cal; avalianos em 50\$000 o preço desta e da água que será necessário transportar a princípio.

Portanto sobe a 250\$000, mais ou menos, a despesa com essa segunda parte da obra.

Falta-nos ainda a terceira parte, que é grande, preferível, entre nós, de madeira.

Com a sua construção de arcoira e respectivo assentamento no fundo da cacimba gastar-se-há cerca de 100\$000.

A obra completa custará, portanto, com os últimos aperfeiçoamentos, quando muito, a somma de 1:500\$000 e poderá ser feita em cerca de 4 meses.

ARTES E LETTRES.

História da Paraíba do Norte,
 pelo Dr. Maximiano Lopes Machado.

Tom. II

Cap. V.

Execução do decreto de 3 de Setembro de 1759. — Sequestro e arremate dos bens dos jesuítas — Prisão do ouvidor Coilaço — Estado econômico e financeiro da Capitania — Situação comercial e agrícola por influência da Companhia geral de Pernambuco e Paraíba — Habitantes — Ganhadeiros Domingos Sertão e Domingos Jorge — Invadção dos tupinias — Luiz Loures — Theodosio de Oliveira Ledo — Os Surris — Guarnição e estado das fortificações —

(Continuação.)

Este estado de prosperidade não durou muito; no fim de alguns anos o comércio estava reduzido à cumplicação e à insolência e a agricultura comprometida, em quanto que a companhia havia lucrado extraordinariamente. As proibições embracaram o desenvolvimento da indústria, e restando o governo, quanto eram prejudiciais aos productores colonizadores e consumidores de uma e outra parte suprimiu a companhia. Foi um acto de boa política, ainda que tarde recordado quanto a

restrições teriam de modo tão cruel o pacto colonial com a imposição de pedados sacrifícios, exigidos como medidas fiscais puramente locais. Compreendendo-se a proteção que a metrópole devia à colônia, mas é inconcebível que essa proteção se estendesse a encargos onerosos até as mais immoderadas necessidades do agricultor, principalmente quando com a maior iniquidade todas as outras capitâncias figuraam livres dessas medidas compressoras.

A respeito de escravos dizia Maurício para Holanda em Janeiro de 1838: «Como o Brasil não pode ser cultivado sem negros e se faz mister que haja um grande número deles (pelo que todo o mundo se queixa da falta de negros), é muito necessário que todos os meios apropriados se empreguem para o respectivo tráfico na costa d'África, e nisto tem a Companhia o maior interesse, pois, além de vender os negros, que não atendiam razões, pois nisso estava o seu ganho. A cobrança das dívidas foi uma calamidade pelo modo e segundo os privilégios que se faziam valer.

A população da Paraíba era composta de todo o Brasil, não se fazendo, porém, sentir muito o cruzamento mixto da raça vermelha.

Bem os descendentes de europeus negros descendentes de africanos; muitos e suas variedades, produto do cruzamento do branco e negro, e do mulato e negro; e pequena descendência do índio, do índio e branco, e do iadio e negro.

Os brancos, de ordinário secos de rosto e corpo, pelle morena e cabellas pretos, passavam com sobriedade. Os que viviam da agricultura, eram senhores de engenho, moravam em casas de tijolo ou de pedra e estavam bem acabadas com poucos móveis, além dasquelas que eram necessárias à cozinha, como a mesa. O seu maior luxo consistia em baixela de prata e bons cavalos. Os homens usavam de vestidos pouco encostos; trajavam calções e gibão de pano, sendo este golpeia lo com grandes cortes, por onde se deixava ver muito de tafetá. As mulheres, porém, vestiam custosamente e se cobriam de ouro, diamantes e perolas.

Saiam cobertas e carregadas em uma rede para serem vistas somente pelas suas amigas, à quem pediam privadamente licença para visitar. Estas recebiam-nas alegremente e as faziam sentar em tapetes que mandavam estender na sala das mulheres — porque também havia sala dos homens —, exibindo os pés envidiosamente, pois seria grande vergonha deixá-los ver.

Os homens, mostravam-se ciosos de suas mulheres, e estas não saíam de casa sem seu consentimento, e ainda assim acompanhadas por elas nas visitas que faziam — ou para outra qualquer parte.

A mesa era frugal; consistia de couve, farinha e arroz, posto que não faltasse gallinhas, perus, porcos e carneiros. Tinham à sobremesa laranjas, bananas, melancias e cítricos. Usavam pouca de vinho, a água da fonte, água leve e fresca, era de ordinário a sua única bebida. A exclusiva preocupação do seu espírito estava no engenho e cultura da cana.

Os negros em geral eram escravos, mas se a mãe obtinha liberdade, os filhos nascidos depois desse facto passavam a ser livres, porque até então e de conformidade com os princípios do direito romano adoptados os filhos seguiam a condição da materna.

Dividiam-se em três classes: os de Angola, circunscritos e do Maranhão. Os primeiros mais doces e conformando com a sua triste condição prestavam-se melhor ao trabalho que os últimos; naturalmente porque os que de novo chegavam, em contacto com grande número de compatriotas seus, falando a mesma língua, submetiam-se pelos conselhos e exemplos das outras.

Os creoulos nasciam, viviam e morriam na escravidão, não conheciam outro destino esse que sappunham natural e próprio dos da sua condição, e por isso davam-se por satisfeitos e viviam conformados.

Os da Maranhão, porém, trabalha-

vam de má vontade e só se submetiam ao rigor dos leitores contra os quais algumas vezes se levantavam. Falavam outra língua, pertenciam a outra nação e não se davam com aquelas, nem em geral com pessoa alguma.

A respeito de escravos dizia Maurício para Holanda em Janeiro de 1838:

«Como o Brasil não pode ser cultivado sem negros e se faz mister que haja um grande número deles (pelo que todo o mundo se queixa da falta de negros), é muito necessário que todos os meios apropriados se empreguem para o respectivo tráfico na costa d'África, e nisto tem a Companhia o maior interesse, pois, além de vender os negros, que não atendiam razões, pois nisso estava o seu ganho. A cobrança das dívidas foi uma calamidade pelo modo e segundo os privilégios que se faziam valer.

A Companhia foi extinta, como dissemos, mas a sua figura aparecia por toda parte ameaçando aos devedores, com execuções por meio de agentes interessados, que não entendiam razões, pois nisso estava o seu ganho. A cobrança das dívidas foi uma calamidade pelo modo e segundo os privilégios que se faziam valer.

A população da Paraíba era composta de todo o Brasil, não se fazendo, porém, sentir muito o cruzamento mixto da raça vermelha.

Bem os descendentes de europeus negros descendentes de africanos; muitos e suas variedades, produto do cruzamento do branco e negro, e do mulato e negro; e pequena descendência do índio, do índio e branco, e do iadio e negro.

Os brancos, de ordinário secos de rosto e corpo, pelle morena e cabellas pretos, passavam com sobriedade.

As mulheres usavam de vestidos pouco encostos; trajavam calções e gibão de pano, sendo este golpeia lo com grandes cortes, por onde se deixava ver muito de tafetá. As mulheres, porém, vestiam custosamente e se cobriam de ouro, diamantes e perolas.

Saiam cobertas e carregadas em uma rede para serem vistas somente pelas suas amigas, à quem pediam privadamente licença para visitar. Estas recebiam-nas alegremente e as faziam sentar em tapetes que mandavam estender na sala das mulheres — porque também havia sala dos homens —, exibindo os pés envidiosamente, pois seria grande vergonha deixá-los ver.

Os homens, mostravam-se ciosos de suas mulheres, e estas não saíam de casa sem seu consentimento, e ainda assim acompanhadas por elas nas visitas que faziam — ou para outra qualquer parte.

A mesa era frugal; consistia de couve, farinha e arroz, posto que não faltasse gallinhas, perus, porcos e carneiros. Tinham à sobremesa laranjas, bananas, melancias e cítricos. Usavam pouca de vinho, a água da fonte, água leve e fresca, era de ordinário a sua única bebida. A exclusiva preocupação do seu espírito estava no engenho e cultura da cana.

Dividiam-se em três classes: os de

Angola, circunscritos e do Maranhão. Os primeiros mais doces e conformando com a sua triste condição prestavam-se melhor ao trabalho que os últimos; naturalmente porque os que de novo chegavam, em contacto com grande número de compatriotas seus, falando a mesma língua, submetiam-se pelos conselhos e exemplos das outras.

Os negros em geral eram escravos, mas se a mãe obtinha liberdade, os filhos nascidos depois desse facto passavam a ser livres, porque até então e de conformidade com os princípios do direito romano adoptados os filhos seguiam a condição da materna.

Dividiam-se em três classes: os de

Angola, circunscritos e do Maranhão. Os primeiros mais doces e conformando com a sua triste condição prestavam-se melhor ao trabalho que os últimos; naturalmente porque os que de novo chegavam, em contacto com grande número de compatriotas seus, falando a mesma língua, submetiam-se pelos conselhos e exemplos das outras.

Os negros em geral eram escravos, mas se a mãe obtinha liberdade, os filhos nascidos depois desse facto passavam a ser livres, porque até então e de conformidade com os princípios do direito romano adoptados os filhos seguiam a condição da materna.

Dividiam-se em três classes: os de

Angola, circunscritos e do Maranhão. Os primeiros mais doces e conformando com a sua triste condição prestavam-se melhor ao trabalho que os últimos; naturalmente porque os que de novo chegavam, em contacto com grande número de compatriotas seus, falando a mesma língua, submetiam-se pelos conselhos e exemplos das outras.

Os negros em geral eram escravos, mas se a mãe obtinha liberdade, os filhos nascidos depois desse facto passavam a ser livres, porque até então e de conformidade com os princípios do direito romano adoptados os filhos seguiam a condição da materna.

Dividiam-se em três classes: os de

Angola, circunscritos e do Maranhão. Os primeiros mais doces e conformando com a sua triste condição prestavam-se melhor ao trabalho que os últimos; naturalmente porque os que de novo chegavam, em contacto com grande número de compatriotas seus, falando a mesma língua, submetiam-se pelos conselhos e exemplos das outras.

Os negros em geral eram escravos, mas se a mãe obtinha liberdade, os filhos nascidos depois desse facto passavam a ser livres, porque até então e de conformidade com os princípios do direito romano adoptados os filhos seguiam a condição da materna.

Dividiam-se em três classes: os de

Angola, circunscritos e do Maranhão. Os primeiros mais doces e conformando com a sua triste condição prestavam-se melhor ao trabalho que os últimos; naturalmente porque os que de novo chegavam, em contacto com grande número de compatriotas seus, falando a mesma língua, submetiam-se pelos conselhos e exemplos das outras.

Os negros em geral eram escravos, mas se a mãe obtinha liberdade, os filhos nascidos depois desse facto passavam a ser livres, porque até então e de conformidade com os princípios do direito romano adoptados os filhos seguiam a condição da materna.

Dividiam-se em três classes: os de

Angola, circunscritos e do Maranhão. Os primeiros mais doces e conformando com a sua triste condição prestavam-se melhor ao trabalho que os últimos; naturalmente porque os que de novo chegavam, em contacto com grande número de compatriotas seus, falando a mesma língua, submetiam-se pelos conselhos e exemplos das outras.

Os negros em geral eram escravos, mas se a mãe obtinha liberdade, os filhos nascidos depois desse facto passavam a ser livres, porque até então e de conformidade com os princípios do direito romano adoptados os filhos seguiam a condição da materna.

Dividiam-se em três classes: os de

Angola, circunscritos e do Maranhão. Os primeiros mais doces e conformando com a sua triste condição prestavam-se melhor ao trabalho que os últimos; naturalmente porque os que de novo chegavam, em contacto com grande número de compatriotas seus, falando a mesma língua, submetiam-se pelos conselhos e exemplos das outras.

Os negros em geral eram escravos,

do Brasil e saúde para propagar da "REPÚBLICA".

Viva a Nação Brasileira!

Viva o Dr. Silva Jardim!

Viva a Democracia!

Patos 28-6-1889.

Dos republicanos patenses.

ELEIÇÃO GERAL

2º distrito

CANDIDATURA

Cidadãos eleitores:

Está marcado o dia 31 de Agosto para a eleição dos deputados à Assembleia.

O rei dos céus não admite confusão com os reis da terra; diferentes são as leis de ambos.

Lá nas alturas Deus, ca na terra domina sua sombra, a razão.

Justamente a revolução francesa salvou a razão, que a realza da terra, sacrificando parodiando a divindade, pretendia afogar suas trevas, para substitui-la pela sombra dos reis, o despotismo.

Mas o próprio Deus não o permitiu.

Pára quem lá atentamente as seias das heroínas sublima que tecem em cada página da história da revolução francesa, quererá em 1789 tres-legas-de-terra, aliando-se na ligação de escravos, e conseguiram tirar direitos sobre elas, obtendo o capitão-mor da Paraíba, Jerônimo José de Melo e Castro, títulos de senhorias.

Christovão da Rechel Pitta, senhor d'engenho no termo da cidade da Bahia, e, só do autor d'America Portuguesa, quererá em 1789 tres-legas-de-terra, aliando-se na ligação de escravos, e conseguiram tirar direitos sobre elas, obtendo o capitão-mor da Paraíba, Jerônimo José de Melo e Castro, títulos de senhorias.

E vindo o tempo da desforra, cidadãos eleitores, o o partido liberal apresenta-se na liga, convicto de sua força, acorde em suas ideias, certo da vitória.

Esse alaudado triunfo, cidadãos, há muito que nos é negado, não que nol-o haja disputado o outro partido político, até hoje tanto em sacrifício, mas a ambição e o egoísmo de uma família odiada, que pelo terror e pela corrupção, graças ao apparato da justiça, a que emprestaram os rigores do despotismo, tem sabido abater os espíritos, implantar a discordia no seio do eleitorado, obliterar-lhe todo o senso político e o ha obrigado a levar as armas, um nome somente, e a umas ideias que os objectos, ora-tivessem valor superior e ora diminuto, conforme se presumisse que não possesse aos liberais, uma vez que era o seu pretendente. A tudo foi obrigado assinar, não só por delinqüência para com meu mano, que respondi-sse, como porque os canaes que a lei facultava como recurso em idênticas circunstâncias, fôr para mim se tornar inútil; e assim presidiu o acto o nosso verdugo, feito juiz, negociando com o seu inventariante uma porção de gretos e negligilhos do morte.

Se quiséssemos d'esta vez por não ter efectuado o sequestro de deputado e deposito respectivo, como já uma vez o fiz comungo; porém, desde já protesto contra as ilegalidades e prevaricações em que por descuido tenha cabido, não só pela parte que me diz respeito, como porque o seu inventariante, assim presidiu o acto o nosso verdugo, feito juiz, negociando com o seu inventariante uma porção de gretos e negligilhos do morte.

Esse facto: Falecendo minha nunca esquecida e caríssima mãe, em cuja sepultura, sempre vivi, deixon-me esta família odiada, que pelo terror e pela corrupção, graças ao apparato da justiça, a que emprestaram os rigores do despotismo, tem sabido abater os espíritos, implantar a discordia no seio do eleitorado, obliterar-lhe todo o senso político e o ha obrigado a levar as armas, um nome somente, e a umas ideias que as quais concordam menores.

Esse é o facto: Falecendo minha nunca esquecida e caríssima mãe, em cuja sepultura, sempre vivi, deixon-me esta família odiada, que pelo terror e pela corrupção, graças ao apparato da justiça, a que emprestaram os rigores do despotismo, tem sabido abater os espíritos, implantar a discordia no seio do eleitorado, obliterar-lhe todo o senso político e o ha obrigado a levar as armas, um nome somente, e a umas ideias que as quais concordam menores.

Felizmente, após longos anos de luta ingente, o partido liberal de Campina Grande requerem desmascarar essa política inerte e vergonhosa, que havia estabelecido, nesta comarca os seus principais arraiais, reduzindo-a quase ao estado de feudo perpetuo de uma família, além de tudo estranha à localidade.

Assim procedendo, tem consciência o partido liberal de Campina Grande de que salvou os brios e a hora de todo o eleitorado do 2º distrito da província, restituindo-lhe o direito de manifestar livremente sua vontade nas urnas.

Hje que vai ferir-se a primeira batalha depois de tão calamitosos tempos, o partido liberal de Campina Grande sente-se com o dever de reclamar para si, como justa recompensa à seus esforços, o direito de apresentar candidato à cadeira de deputado geral pelo 2º distrito da província.

Nessas condições, cidadãos eleitores, a comissão, abaixo assinada, encarregada por parte do partido liberal de Campina Grande, de dirigir pleito eleitoral neste 2º distrito, vem apresentar a vossos suffragios o nome de Dr. Irineu Cecílio Pereira Joffily, candidato à cadeira de deputado geral pelo 2º distrito da província.

Nessas condições, cidadãos eleitores, a comissão, abaixo assinada, encarregada por parte do partido liberal de Campina Grande, de dirigir pleito eleitoral neste 2º distrito, vem apresentar a vossos suffragios o nome de Dr. Irineu Cecílio Pereira Joffily, candidato à cadeira de deputado geral pelo 2º distrito da província.

Neste terço, onde Deus põe sua sombra protetora, via-se no começo do anno iniciais, o deputado deputado de Campina Grande, Dr. Irineu Cecílio Pereira Joffily, no intuito de tornar pública seu protesto contra as ilegalidades e prevaricações em que se tem sido ingredio o anno que corre, qual o destino que tem sido aqui o distrito mandado a título de socorro público.

Até breve.

O inventariante legal, Justino José Ferreira Nobre.

Brejo do Cruz, 14 de Junho de 1889.

sempre sido seu maior empenho e continúa a sel-o, estamos certos, pugnar pelo progresso material da província, promovendo por todos os meios o prolongamento da estrada de ferro para o interior, a instituição de bancas de crédito regionais, proteção à indústria e à agricultura, amplo desenvolvimento das artes, etc.

Quem nunca os visse e lese um dia no horizonte do direito e do dever, approximando-o assim mais um passo da essência da divindade.

O homem, com esteito, anterior à época da revolução francesa, criado por Deus com inteligência e possuindo a noção da liberdade, não podia continuar a existir sem o cultivo daquela e a posseção ampla desta, porque seria isso contrário em tudo as proprias vistas da Providência.

Longo de ter sido um acto a revolução francesa, que fez de frente à religião do Christo, elevou-a pelo contrario, somente tendo abalado ate a base a religião de Roma.

O rei dos céus não admite confusão com os reis da terra; diferentes são as leis de ambos.

Lá nas alturas Deus, ca na terra domina sua sombra, a razão.

Justamente a revolução francesa salvou a razão, que a realza da terra, sacrificando parodiando a divindade, pretendia afogar suas trevas, para substitui-la pela sombra dos reis, o despotismo.

Gazeta do Sertão.

correm e que estão em pleno desacordo com as sabias palavras que pronunciou no parlamento o Exm. Visconde de Ouro Preto, presidente do conselho de ministros, por occasião de ler o seu programma ministerial.

A terem elas de se terificá, entretanto, os abaixo assinados protestam desde já contra essa primaria e grave falta de sinceridade dos homens que acabam de subir ao poder.

Nessas condições os abaixo assinados têm a subida honra de apresentar aos sufrágios do eleitorado do 2º distrito, como unico candidato liberal para a deputação geral, o nome festejado do Dr. Irineu Cecílio Pereira Joffily, membro da Assembléa Provincial, onde muito tem contribuído para a prosperidade da província, e advogado muito distinto no foro desta cidade.

Não é necessário lembrar os assignados serviços que tem prestado o Dr. Irineu Joffily à causa publica, nem os que a província ainda espera de suas luces e patriotismo: elles acham-se na consciencia de todos: basta não esquecermos que é elle o denodado campeão do prolongamento da nossa — VIAÇÃO FERREA.

Compete agora ao eleitorado do 2º distrito da província fazel-o saber triunfante das urnas e inaugurar nesta terra o verdadeiro regime da liberdade e da independencia.

Viva o partido liberal!

Viva o Dr. Irineu Joffily!

Campina Grande, 25 de Junho de 1889.

Cândido Felicio de Souza, José Gonçalves de Arruda, Ignacio Francisco de Macedo, José Pinto Mafureira, José Francisco de Mello, Antônio Joaquim de Oliveira, Antônio Felicio de Souza, João Alves Viana, Conego Francisco Alves Pequeno, José Francisco Alves Pequeno, Benjamim Gomes de Albuquerque Maranhão, Manoel Quirino Pereira, José Quirino Pereira Filho, Francisco Affonso de Albuquerque, Joaquim Antônio de Santiago Lessa, Apolinario Pereira da Costa, Faustino Januário Gomes Pereira, José Maximiano Ferreira Lima, José Herculano de Araújo, João Januário Pereira, João José de Mariu, João Victorino de Souza, Dionysio Pereira da Costa, Felix Ferreira Guimarães, Miguel Francisco Guimarães, Antônio Francisco Guimarães, Marcolino Ferreira Guimarães, Faustino da Costa Guimarães, José Rodrigues de Souza Campos, Idefonso Alves Viana, José Camello Pessôa, Joaquim Antônio de Sampaio, Francisco Aprígio de Sampaio, Antônio Vitor Arcos, Francisco Bento da Cruz, Antônio Manoel d'Aquino e Silva, Salviino Lúcio de Azevedo Maia, Vicente de Luna Freire, Antônio Soares dos Santos, Antônio Bezerra Pessôa Albuquerque, Dr. Austerlitz Correia d'Castro, Ernesto Alvaro Viana, Antônio Serjão de Almeida, Barbosa Benjamim de Andrade, Joaquim Augusto de Almeida, José Tavares de Melo Cavalcante, Vicente Joaquim de Souza Barbosa, Manoel de Barros de Araújo Lima, Francisco de Paula Brito Lyra, José Ruyaldo Borges, Padre Francisco Tavares Brasil, Cunha Avellino de Oliveira, Sávio José da Costa.

Total 133.

Alagoa do Monteiro

Aos Exms. Srs. PRESIDENTES DA PARAHYBA E MINISTRO DA JUSTIÇA

Lêvo ao conhecimento de VV. Exas. que, desde o anno de 1833, se acha residindo na fazenda *Olho d'água do Sul* desta comarca, o saginoso Manoel da Costa Aranjo Japissu, proprietário na comarca de Salgueiro de Pernambuco, por crime de introdução na circulação de moeda falsa.

Exmo. Sr., Japiassu, até hoje, tem sido o mais pleno liberal, como é prova de todos os habitantes desta

comarca; e elle dizia sem reserva que, em quanto seus amigos e protectores, o Sr. João Alfredo, os irmãos e Alfredinhos, dominassem, elle não teria uma Ave-Maria de penitencia!!!

Tanto é verdade que no distrito de S. Thomé, elle está à frente de um grupo político, tendo como seu capacho o subdelegado e o 1º juiz de paz, Manoel Palmeira de Souza.

Pertanto pedimos a bem da moralidade pública a sua captura.

Voltaremos ao assumpto se for preciso.

Alagoa do Monteiro, 18 de Junho de 1889.

Epaminondas.

GAZETEIRAS

DR. GAMA ROSA — No vapor Brazilico de 9 do corrente deve ter chegado o Exm. Sr. Dr. Francisco Luiz da Gama Rosa, presidente nomeado para esta província: S. Exc. assumiu provavelmente o exercicio no mesmo dia:

MORTE POR IMPRUDENCIA — Dissimis em nossa ultima edição que uma das victimas do brutal folguedo do bastepe, solto no campo da feira, tinha ficado com a perna quebrada e em estado grave. Não achandose na cidade o dr. Chateaubriand, ao voltar reconheceu os symptomas da gangrena, tornando-se necessaria a amputação da perna.

Ficou esta no topo superior da cama, não aproveitou, por já se achar em estado muito avançado a gangrena, vindo a falecer a infeliz victimas algumas horas depois de efectuada a operação.

Eis no que dão os festejos imprudentes de jovens pouco sensatos.

PRISÃO — Foi ante hontem, à noite, recolhido à cadeia publica desta cidade o individuo de nome Clementino Gomes Procopio, professor público, por ter sido incontrado a altas horas da noite desrespeitando as autoridades com excessos de linguagem.

O preso requeceu ordem de *habeas corpus*, que não lhe aproveitou por ter sido solto na manhã do dia immedio ao em que foi efectuada a prisão.

Que a zanga dos Fagundenses contra o padre Salles cresce de dia a dia.

— Quem manda gostar do S. João dos ouvidos, reverendo?

Que o Christiano está ficando feio e magro.

— Os medicos, consultados, não podem explicar o estranho caso.

— Mas o Rodolpho, curandeiro de casa, descobriu o mal:

— Son os rasgadi e o fadi!

Que ante hontem cavou-se perto da cadeia, semelhante dentro, ao claro da lua, melediosa voz a recitar com ternura:

— Na galota empoleirado
Um minoso passarinho
Trinava brandos queixumes
Coa saudades de seu ninho.

Que de fera dizia o Joaquim Henriques:

— E o pobre Clementino, coitado, que chama sua amavel companhia.

— E entre soligos, exclamou e miseró:

— E eu não posso voar a seus braços; os barbaços não me querem prender: um par de mafos é muito duro.

Que o vigario padre Salles prepara alta novidade.

Dizia alguém ha poucos dias:

— Toda a culpa da conducta do sr. vigario recahe sobre o dr. Trindade. Foi este quem lhe botou-lhe na mão um biscoit, ostentando per todos os lados, sem que o sr. vigario o possa largar.

— E ago a?

— Deixa estar que brevo elle larga esse biscoit e ficará com as mãos limpinhas.

Esperemos, pola

tara por filho, perdeu um talento de primeira ordem, a de Alagoas, donde era natural, um verdadeiro patriota.

— Também succumbiu na Parahyba o juiz de direito da villa do Conde, dr. Frederico Carneiro Monteiro, alguns dias antes de chegar a noticia de sua remoção para Alcantara, no Maranhão.

O finado militava nas fileiras do partido conservador, onde era muito apreciado.

— Falleceu também na villa do Piancó o jovem moço Augusto Ayres Albano Costa no dia 23 do mes passado.

O finado, que contava apenas 18 annos, era filho do major Felicio Firmino da Costa e irmão de nosso amigo Firmino Ayres Albano Costa.

Sentimentamos.

Que o bello sexo de Fagundes se declarará republicano no dia em que a igreja for reconstruída.

Que os conservadores de Fagundes, quando os liberaes banqueteam, abandonam as casas e vão morar nas serras em locas de pedra.

Que ha grande encommenda de malas para serem arrastadas pelos centenares de candidatos que se preparam para a eleição geral.

Que no Ingá em vez de malas prepara-se outra cousa.

ANNUNCIOS

Grande sofrimento de Fazendas na casa Ingazeira. Neste sobrado e grande Armazém junto à Igreja Fazendas baralissimas: Roupas feitas Chapéus e Calçados comprados a dinheiro, e grande parte importados da Europa, onde durante 15 annos tenho viajado. E consegue as 1º fabricas e o comércio dos grandes mercados. Vende-se a reisbro. E em grosso pelo preço da Praça de R. L. MURITZEN. N. B. As frentes de qualquer género, e garantir obter em todos os sentidos os preços do Recife.

BOATOS

Durante a semana vagaram os seguintes:

Que o redactor desta secção havia fugido, abandonando o seu posto de honra.

— Está provado que é falso!

One está descolerta a razão dos excessos de linguagem do vigario Salles, excessos que se dão quasi sempre pela manhã.

— Por estes tempos de frio é bom temperar a gueixa, hein, padre!

— Mas temperar demais é um defeito, daí o dar a lingua fora de conta, daí aquilo....

Entenderam?

Que o dr. Trindade está na cidade de Areia dirigindo a *qualirusada* daqui.

— E ter medo muito depressa, caro dr.

— E a licença? cada? estará com a varão bolso?

Diz-se também que o dr. Trindade está escondido nesta cidade, cabalando as occultas.

— Alerta, señores do « Antimônio »!

Que a zanga dos Fagundenses contra o padre Salles cresce de dia a dia.

— Quem manda gostar do S. João dos ouvidos, reverendo?

Que o Christiano está ficando feio e magro.

— Os medicos, consultados, não podem explicar o estranho caso.

— Mas o Rodolpho, curandeiro de casa, descobriu o mal:

— Son os rasgadi e o fadi!

Que ante hontem cavou-se perto da cadeia, semelhante dentro, ao claro da lua, melediosa voz a recitar com ternura:

— Na galota empoleirado
Um minoso passarinho
Trinava brandos queixumes
Coa saudades de seu ninho.

Que de fera dizia o Joaquim Henriques:

— E o pobre Clementino, coitado, que chama sua amavel companhia.

— E entre soligos, exclamou e miseró:

— E eu não posso voar a seus braços; os barbaços não me querem prender: um par de mafos é muito duro.

Que o vigario padre Salles prepara alta novidade.

Dizia alguém ha poucos dias:

— Toda a culpa da conducta do sr. vigario recahe sobre o dr. Trindade. Foi este quem lhe botou-lhe na mão um biscoit, ostentando per todos os lados, sem que o sr. vigario o possa largar.

— E ago a?

— Deixa estar que brevo elle larga esse biscoit e ficará com as mãos limpinhas.

Esperemos, pola

COMPRA DE OURO E PRATA

O abaixo assignado, ourives, compra ouro velho e prata até os preços infinitos seguintes: ouro de lei, 28000 a oitava; ouro baixo, 1200 rs.; prata de lei, 120 rs.; baixa, 80 rs.

Pôde ser procurado a qualquer hora de dia na Praça Municipal, n. 26.

Jesuino Alves Correia.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 9 de Julho de 1889.

Bois recolhidos aos curraes... 915

Venidos..... 915

Regulando o kilo da carne 240 rs.

Destino

Pernambuco..... 700

(diversos)..... 215

Sobras..... 000

969

Mercado animado.

Feira de Campina, hoje, 12 de Julho de 1889.

Houve 1205 bois.

Pela estrada do Siridó... 430

« « das Espinharas. 775

Mercado de Campina em 6 de Julho de 1889.

Milho..... 1\$00

Feijão..... 2\$00

Farinha..... 1\$00

Carne secca..... \$00

Rapadura, cento..... 10\$00

Couro de bode, o cento.. 95\$00

Sola, o meio..... 3\$00